



Voz da Fátima

SEM DIREITO
A PORTE PAGO

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 693 — Junho de 1980

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582

A IGREJA ENCORAJA A PEREGRINAÇÃO A PÉ?

Não são só os estrangeiros a sofrer um choque intenso quando, viajando de Norte para o Sul por ocasião das grandes peregrinações a Fátima, passam ou se encontram com filas intermináveis de pessoas que avançam ligeiramente, ou se arrastam penosamente, a caminho do lugar sagrado da Cova da Iria. São também os portugueses que não conseguem ficar indiferentes diante de levas tão numerosas de compatriotas seus que, ano após ano, vêm renovando e rejuvenescendo, com intrigante persistência, as peregrinações a pé. Há quem se emocione até às lágrimas, à passagem dos peregrinos, há quem se interrogue num silêncio de admiração, há quem se decida a ir também a pé quando vê tantos, sem medo nem respeitos humanos, e há também quem se escandalize e se enraiveça mesmo. O que se infere de reacções tão contraditórias é que a peregrinação a pé tem o condão de remexer com as pessoas, não as deixando indiferentes, interpelando-as, incomodando-as ou confortando-as.

Os que não têm fé, ou pensam tê-la mais desenvolvida e se encontram comprometidos com certas correntes de «humanização» do cristianismo, interrogam-se, ou simplesmente protestam: mas será que a Igreja encoraja a peregrinação a pé?

Difícil de responder! Não porque se desconheça o pensamento da Igreja acerca do gosto espiritual de peregrinar, que vem do Antigo Testamento e se encontra em todas as religiões. Muito menos porque se neguem as vantagens da marcha a pé, nestes tempos em que os médicos receitam a tantos cardíacos uns quilómetros de passeio diário. Mas difícil pelas extensões enormes que percorrem tantos milhares de peregrinos, difícil porque entre eles se encontram casos de verdadeiros excessos — e difícil porque os apelos que aqui ou ali se poderão ouvir, a nível de pessoas com mais responsabilidades na comunidade eclesial, vão muito mais para o avião, o comboio e os veículos motorizados do que para a peregrinação a pé.

Difícil por um lado, e fácil pelo outro. Porque o povo que vem por essas estradas fora também é Igreja. E como tal, também recebe os dons do Espírito: «Quando vier o Espírito da Verdade — lemos em S. João, capítulo 16, versículo 13 — Ele guiar-vos-á para a verdade total». Por isso é relativamente fácil de admitir que a prática constante e alargada do povo cristão manifesta a presença do Espírito na Igreja, mesmo quando não sejam frequentes os documentos oficiais a apoiá-la. O Vaticano II tem uma bela expressão acerca do Sentido de Deus, ou melhor, o sentido da fé — *sensus fidei* — no Povo de Deus: «O Povo Santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade, oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o seu nome...» (Lumen Gentium).

Na realidade, a peregrinação é um testemunho de fé. De fé humilde. De fé respeitadora. É testemunho de esperança: «Que alegria quando me disseram 'vamos para a Casa do Senhor'». E se nós pudéssemos conhecer a razão próxima que leva o peregrino à sua decisão, quanto amor encontraríamos para com Deus, para com a família, para com o mundo em geral!

Fica o problema do sacrifício. Para não falar dos que nitidamente exageraram na pertinácia de chegar ao fim, arrastando-se chagados, inchados, prejudicando a sua saúde e dando demasiados cuidados aos familiares e aos companheiros de viagem. Para não falar, porque não vale a pena, num tantos pobres de Cristo que sempre aproveitam as grandes massas para se meterem no meio do povo e se darem a si mesmos a suprema consolação de se suporem normais.

Mas o grande problema, o grande «escândalo» que o peregrino a pé levanta por essas estradas de Portugal (e dos outros países onde o fenómeno revive ou renasce) é o do sacrifício. E aí é que só realmente a fé mais pura pode aceitar.

E aí é que o peregrino a pé traz talvez sem querer, de qualquer modo pacificamente, para as colunas dos jornais e para os ecrãs da televisão, esta misteriosa realidade da fé que é a cruz de Jesus Cristo, onde o justo sofre... por si e pelo pecador seu irmão.

A Igreja encoraja a peregrinação a pé? Certamente que sim.

P. LUCIANO GUERRA



EM 27 DE ABRIL DE 1979 O SANTO PADRE RECEBEU EM AUDIÊNCIA PARTICULAR (COMO VEMOS NA FOTOGRAFIA) O SENHOR BISPO DE LEIRIA E O POSTULADOR DAS CAUSAS. EM 20 DE DEZEMBRO PASSADO FOI PUBLICADO O DECRETO DA SANTA SÉ QUE DECLARA OFICIALMENTE QUE «OS PROCESSOS PODEM SER ABERTOS» PARA UM ESTUDO MAIS RIGOROSO PELA SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS SANTOS.

NAS PÁGINAS INTERIORES PUBLICAMOS DECLARAÇÕES DO REV. P.ª LUÍS KONDOR (EM CONTINUAÇÃO DA ENTREVISTA PUBLICADA NO MÊS DE MAIO) SOBRE O CÍRCULO «AMIGOS DE FÁTIMA» E A LIGA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO PELAS CAUSAS DE BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES FRANCISCO E JACINTA MARTO.

Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio

O Recinto do Santuário voltou a encher-se de muitos milhares de peregrinos, procedentes das mais longínquas terras de Portugal e de numerosos países, para honrar e venerar a Mãe de Deus neste local onde se dignou aparecer a três pastoresinhos em 13 de Maio de 1917.

As orações e todos os actos litúrgicos e actividades de Pastoral realizaram-se à volta do tema «Nós os Cristãos não podemos viver sem o domingo», escolhido para a campanha da santificação do Domingo promovida pelo Episcopado português.

A preparar a peregrinação houve durante três dias, à noite, na Basílica, oração e pregação feita pelo Sr. Dom Manuel Franco Falcão, Bispo coadjutor de Beja e Presidente da Comissão Episcopal para a Pastoral do Domingo.

Presidiu à peregrinação o Senhor Dom Marcelo González Martín, Cardeal-Arcebispo

de Toledo e Primaz da Espanha.

Na manhã do dia 12 realizou-se a via-sacra aos Valinhos, com partida da Capelinha das Aparições. Numeroso grupo de peregrinos participou nesta caminhada de penitência com paragem junto de cada estação da via-sacra para escutar uma breve meditação feita por um sacerdote.

Na capela de Santo Estêvão do calvário húngaro realizou-se a concelebração da Eucaristia tendo muitos peregrinos recebido a Sagrada Comunhão.

Na capela das aparições, durante toda a manhã, houve concelebrações da Eucaristia, para sacerdotes de língua francesa, alemã, inglesa, espanhola, holandesa e italiana.

Numerosos peregrinos percorreram, de joelhos, o espaço desde a Cruz Alta até à capelinha, como cumprimento de promessas feitas em momentos difíceis da sua vida.

Às 16.30 h celebrou missa no altar do Recinto o P. Vítor

Feitor Pinto, director do Secretariado nacional para a Educação Cristã da Juventude.

Pelas 19 h todos os peregrinos se concentraram junto da Capelinha onde foi recebido S. E. o Cardeal-arcebispo de Toledo. O senhor Bispo de Leiria, que se encontrava rodeado dos Arcebispo e Bispos de Portugal, apresentou as saudações a Sua Eminência que agradeceu e deu a sua primeira bênção aos peregrinos de Fátima.

Embora chovesse e estivesse bastante frio, a multidão não arredou pé e participou na procissão das velas acompanhando a imagem de Nossa Senhora pelo Recinto, conduzida pelos servitas, por entre orações e cânticos.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo Cardeal-Arcebispo de Toledo e concelebrada por 23 Bispos e cerca de 130 sacerdotes portugueses e estrangeiros. Na

● Continua nas páginas centrais

Beatificação de Jacinta e de Francisco Marto

COMO DISSEMOS NO NÚMERO ANTERIOR DESTA JORNAL, A NOTÍCIA DE QUE OS PROCESSOS CANÓNICOS DE BEATIFICAÇÃO DE JACINTA E FRANCISCO MARTO FORAM ENTREGUES EM ROMA E JÁ «PODEM SER ABERTOS» FOI ACOLHIDA COM A MAIOR ALEGRIA EM TODO O MUNDO PELOS DEVOTOS DOS VIDENTES DE FÁTIMA.

Na entrevista publicada em Maio, o P. Luís Kondor falou-nos do significado prático da decisão de abertura dos processos, disse-nos para quando se poderá esperar a beatificação e explicou-nos qual o seu lugar, como Vice-Postulador, no Processo.

Em continuação da mesma entrevista publicamos hoje as restantes respostas ao nosso questionário, respeitantes à forma prática como tem sido feita a difusão dos objectivos destas Causas e como tem sido organizada essa difusão.

— Em primeiro lugar, gostaríamos que explicasse aos leitores da «V. F.» o que é a LIGA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIOS.

— Os humildes pastorinhos que viram a Mãe de Deus são cada vez mais invocados e obtêm-se por sua intercessão favores assinalados.

Na hagiografia dos Confessores a Santa Igreja jamais colocou crianças de tão tenra idade. No martirologio, sim. Por isso Fátima oferece ao mundo católico, ainda neste particular, um panorama renovado. Pio XI, o Papa das Missões e da Acção Católica, que declarou Teresa de Lisieux Santa e a fizera Patrona dos Missionários, exclamou, ao ler a notícia de uma infância sublimada na virtude e na imolação: — «Fazem tão bem estas crianças santas...» E S. Pio X, abrindo o Sacríario ao mundo infantil, predisse: «Haverá santos entre as crianças».

A canonização dos pequenos videntes da Fátima constituiria selo precioso e autêntico, posto pela Santa Igreja, na Mensagem trazida

ao Mundo pela Mãe de Deus em 1917.

Por todos estes motivos, a Postulação dos Pastorinhos procura intensificar, por toda a parte, larga campanha de oração e sacrifício para alcançar de Deus os milagres que a Santa Igreja exige para se pronunciar.

Todos os católicos, não importa de que latitude, são convidados a unir-se em prece. E para melhor se atingirem os fins que nos propomos fundou-se em 1963 e encontra-se já aprovada em 500 Dioceses pelos respectivos Bispos a LIGA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO — para a Beatificação e Canonização dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, Videntes da Fátima.

A ÚNICA OBRIGAÇÃO que contraem os membros da Liga é a de rezarem e fazerem sacrifícios pelo fim da Cruzada.

RECOMENDA-SE-LHES, além, disso:

1.º — Que nas dificuldades espirituais e temporais, recorram aos Servos de Deus, pedindo-lhes graças, ou só ao Francisco ou só à Jacinta, conforme a própria devoção, pois os milagres para a Beatificação, ou Canonização não devem poder atribuir-se a mais de um Servo de Deus. Peçam-lhes as graças de que precisarem, ainda as maiores, pois a Santíssima Virgem não deixará de patrocinar o interesse dos Pastorinhos que, na terra, Lhe foram tão fiéis;

2.º — Que procurem imitar as virtudes da Jacinta e do Francisco desde o momento em que seus olhos contemplaram a Mãe de Deus.

A INSCRIÇÃO NA LIGA faz-se na SEDE DA VICE-POSTULAÇÃO DOS SERVO DE DEUS FRANCISCO E JACINTA MARTO — APARTADO 6 — FÁTIMA — PORTUGAL, directamente ou pelo Correio.

Feita a inscrição, cada membro da Liga receberá a respectiva patente. Depois, de 2 em 2 meses, receberá também o «Boletim» da Liga.

— Quanto a publicações...?!

— A Vice-Postulação dos Videntes edita um boletim em 7 línguas, desde 1963. A sua tiragem atinge actualmente os 70.000 exemplares que são enviados, como já disse, aos membros da Liga de Oração e Sacrifício.

O
PEQUENO
MAS
VALENTE
PASTOR
QUE
BRINCAVA
COM
LAGARTOS,
COBRAS
E
GINETOS...
E QUE
GOSTAVA
DE MÚSICA
E
DE
REZAR



A
PASTORINHA
QUE
ADMIRAVA
AS
ESTRELAS,
O
NASCER
E O PÔR
DO
SOL,
QUE
GOSTAVA
DE
FLORES
E
DE
CORDEIRINHOS
BRANCOS
E
QUE
GOSTAVA
MUITO
DE
PENSAR...

Desde 1975, ano em que a Vice-Postulação iniciou a edição das «Memórias da Irmã Lúcia», as edições atingiram o número de 560.000 exemplares, em 10 línguas.

Os pequenos livrinhos «Francisco» e «Jacinta» para crianças, com a última edição atingiram o número de 1.100.000 exemplares.

A partir deste mês de Junho, a Vice-Postulação tem à disposição de todos os interessados: — «Memórias da Irmã Lúcia» nas línguas italiana e francesa (além das já existentes em língua alemã, checa, espanhola, holandesa, húngara, inglesa, polaca e portuguesa). Preço \$4 USA Dolares.

— Para crianças, «Jacinta» e «Francisco», dois livrinhos em formato 14,5X10 cm com 80 páginas e 38 ilustrações a cores (cada um), (sairão em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português). Preço: \$1 USA Doll. ou 45\$00. O desconto é de 33% na compra de mais de 3 exemplares e 50% a partir de 50 exemplares (incluindo o porte de correio).

— Quanto ao «CÍRCULO DOS AMIGOS DE FÁTIMA»...?!

— O «Círculo dos Amigos de Fátima» tem por fim principal unir mais estreitamente todos os seus membros, que se esforçam seriamente por viver a Mensagem de Oração e Penitência de Fátima. Eles reúnem-se anual-

mente em Congresso para venerarem juntos Nossa Senhora, para se fortalecerem no espírito da Mensagem de Fátima, para tomarem contacto pessoal com o seu director espiritual que é o Bispo de Fátima e para trocarem suas opiniões sobre como promover a Mensagem de Fátima no espírito da Igreja e segundo os sinais dos tempos, na sua própria vida e entre os outros homens. Eles recebem gratuitamente, todos os anos, um relatório do Congresso, se assim o desejarem.

Para pertencer ao «Círculo dos Amigos de Fátima» basta ter a boa vontade de se esforçar por corresponder aos fins mencionados e comunicar o seu desejo de querer pertencer a este Círculo, para a sede internacional.

O movimento tem por emblema uma folha de azinheira, na forma de um distintivo que pode ser adquirido em metal prateado, prata ou ouro.

Os 10 Congressos até hoje realizados, tiveram lugar na Alemanha, para onde foram convidados todos os representantes e membros do Movimento. O último realizou-se em 6 e 7 de Outubro de 1979 sob a presidência do Sr. Cardinal Josef Hoffner, Arcebispo de Colónia. Nele tomaram também parte os responsáveis dos diferentes movimentos marianos de toda a Alemanha. A Alemanha conta hoje com cerca de 25.000 membros inscritos.

LAGRIFA FERNANDES

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

Realizou-se nos dias 17 e 18 a Peregrinação Nacional da Família Salesiana, que contou com a participação de cerca de 12.000 pessoas, vindas de várias partes do país.

Os actos da peregrinação tiveram início às 18.00 horas de sábado, com saudação a Nossa Senhora, seguida de concelebração da Eucaristia, por 9 sacerdotes, na Capelinha.

À noite realizou-se a Procissão das velas, com a participação de vários milhares de peregrinos. Pelas 22.30 horas teve lugar uma hora de adoração ao SS.º, na Basílica.

No Domingo realizaram-se os actos habituais, em que participaram cerca de 15.000 pessoas. A partir das 10.15 h foi rezado o terço, na Capelinha, donde saiu o cortejo litúrgico com o andor de Nossa Senhora até ao altar do recinto. Ai foi concelebrada a Eucaristia, por 45 sacerdotes, sendo 3 alemães e 3 italianos. Presidiu o Sr. P. José Maio, Provincial da Congregação Salesiana, que proferiu a homilia, tendo falado do espírito salesiano.

Ao ofertório; e a propósito do Dia Mundial da Comunicação Social, que se celebrou nesse dia, foi feito um pedido em favor dos órgãos de Comunicação Social da Igreja.

Comungaram nesta Eucaristia cerca de 7.000 pessoas.

Finda a concelebração, realizou-se a Procissão do Adeus, acto que terminou a peregrinação.

Além dos peregrinos salesianos,

participaram também nos actos peregrinos das peregrinações da Paróquia de Tondela, de Santa Catarina da Serra, Leiria, de Viã Franca de Xira, de S. Vicente de Pau'lo, de Lisboa, e de Carcave'os. Estiveram ainda presentes duas peregrinações italianas, duas espanholas e uma da Áustria e dos Estados Unidos da América.

● De 28 de Abril a 5 de Maio decorreu no Seminário do Verbo Divino, de Fátima, uma Semana de Estudos sobre a Teologia da vida religiosa, orientada pelo P. Severino Alonso, da Congregação claretiana, teólogo de grande experiência e profundos conhecimentos teológicos. As lições tiveram como base a Doutrina conciliar sobre a vida religiosa e foram tratadas com muita profun-

didade e sentido prático.

Esta Semana de Estudos foi promovida pelas Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Jesus e reuniu cerca de 200 religiosos e religiosas de várias congregações do continente e das Ilhas.

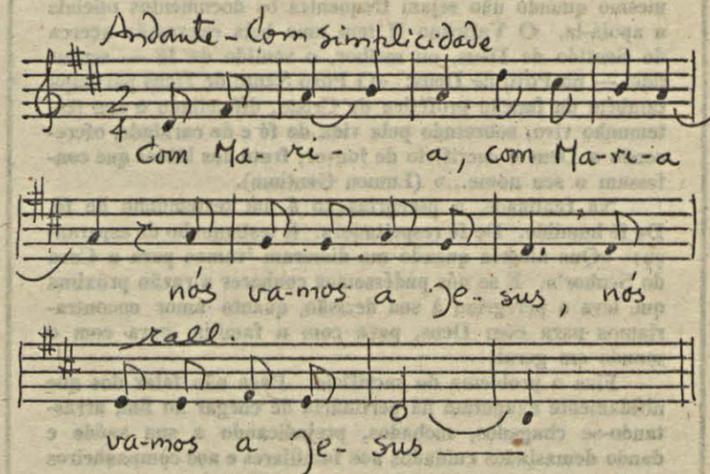
● Um grupo de 44 peregrinos da Diocese de Tarbes e Lourdes, dirigido pelo P. Guidarre, Vigário Geral desta diocese, esteve em Fátima onde participou na celebração da Eucaristia na Capelinha e em diversos actos.

● Estiveram em peregrinação o Bispo de Magdeburgo (Alemanha de Leste) e o Bispo de Marília, no Brasil. Ambos celebraram missa na Capela das Aparições.

Retiro para Sacerdotes

Por motivo de força maior o Retiro para Sacerdotes no Santuário de Fátima (Casa de Retiros Nossa Senhora das Dores) previsto para Setembro, não se realiza de 15 a 19 (como foi anunciado) mas de 22 a 26 do mesmo mês.

Os restantes Retiros realizam-se nas datas previstas: 21-25 de Julho, 25-29 de Agosto, 20-24 de Outubro e 17-21 de Novembro.



«COM MARIA NÓS VAMOS A JESUS» foi o tema da PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS A FÁTIMA, realizada em 10 de Junho assinalando a Festa do Anjo de Portugal, e na qual participaram dezenas de milhares de crianças de todo o país.

Do programa (cuja notícia daremos com mais detalhe no próximo mês), fizeram parte, além das cerimónias religiosas, as seguintes actividades: desenho ao ar livre, visitas ao Santuário, projecções sobre a Mensagem de Fátima, visitas orientadas aos Valinhos e Loca do Anjo, etc.

A gravura que apresentamos acima aos nossos leitores, refere-se à música e à letra do tema da Peregrinação:

COM MARIA, COM MARIA, NÓS VAMOS A JESUS, NÓS VAMOS A JESUS.

TIRAGEM DESTA JORNAL DE «VOZ DA FÁTIMA»: 119.200 EX.

«Promoção e Protecção do Ambiente Físico de Fátima»

A afluência de grandes multidões à Fátima traz consigo um sério risco de degradação para o ambiente espiritual que ali se deve respirar. O bispo de Leiria tem consciência de que lhe incumbe o gravíssimo dever de tudo ousar para que Fátima seja sempre Fátima: Resposta do homem aos apelos de Deus. Falando assim, tenho presentes no meu espírito e no meu coração não só aqueles que vêm a Fátima como peregrinos, mas também aqueles que vêm como simples visitantes aos quais, desejamos oferecer um clima favorável à reflexão, à interiorização, condição indispensável para captar o sopro renovador do Espírito Santo. O silêncio ilumina e transfigura, sob a acção da graça, realidade invisível e discreta que se comunica na solidão bíblica.

D. ALBERTO COSME DO AMARAL
(Nota Pastoral de 1-V-1979)

Nos dias 29 de Maio e 2 de Junho realizaram-se no Salão da Casa de N. Sr.ª do Carmo duas sessões públicas em que usou da palavra Lagrifa Fernandes (colaborador do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) e da redacção deste jornal) sobre o tema «PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE FÍSICO DE FÁTIMA».

No primeiro dia Lagrifa Fernandes começou por se referir à grande actualidade dos problemas da protecção da Natureza e do Ambiente, apresentando algumas noções gerais dessa temática segundo o conceito internacional e também, depois, no plano da legislação nacional.

A propósito, referiu a magnitude dos problemas da poluição e da destruição dos recursos naturais, citando números e casos bem expressivos.

Depois, falou do chamado «equilíbrio ecológico», dizendo que a educação do homem contemporâneo no sentido do respeito pela natureza e da protecção do Ambiente Físico é um imperativo que se pode já considerar como vital.

Por fim, lembrou que S. Francisco de Assis foi recentemente declarado pelo Santo Padre como Patrono dos Ecologistas, tecendo a esse respeito amplas considerações.

Campanha Nacional

Na palestra seguinte Lagrifa Fernandes abordou o caso concreto da promoção e preservação do ambiente do Cabeço dos Valinhos, em Fátima, analisando a situação já em devido

tempo denunciada por quem de direito e para a qual tarda encontrar soluções de facto.

Lembrou, a propósito, que se iniciou em Portugal, no dia 5 de Maio, uma campanha a nível nacional que se prolongará até Outubro, destinada a despertar nos portugueses a consciência de salvaguardar os monumentos, centros históricos e de cultura e a própria paisagem. Essa campanha foi anunciada ao país com solenidade e pelo próprio primeiro-ministro, na Sala do Senado da Assembleia da República, integrada num vasto programa denominado «Estratégia Mundial de Conservação» lançado pela União Internacional de Protecção da Natureza.

Parque Nacional do Centro

Parece então pertinente, nesta oportunidade, lembrar publicamente — sublinhou Lagrifa Fernandes — que o anunciado Parque Nacional do Centro (criado pelo Decreto n.º 21 de 22/1/75) no qual estava incluída toda a região de Fátima, foi agora de tal forma reduzido ao definir-se a sua delimitação (Decreto-Lei n.º 118/79, de 4 de Maio) que o referido Parque ficou apenas com metade da área inicialmente prevista... ficando de fora inclusivamente toda a zona de Fátima.

Assim, perdeu-se uma esplêndida oportunidade de resolver o problema da protecção do Cabeço dos Valinhos cuja inclusão no Parque Natural do

Centro se justificava amplamente por vários motivos.

Efectivamente, há toda uma problemática de ordem teológica (portanto cultural) que impõe a protecção do ambiente físico de Fátima, incluindo o Cabeço dos Valinhos.

Em 1 de Maio de 1979, o Senhor Bispo de Leiria sublinhou em Nota Pastoral:

«Desde as Aparições até hoje, Fátima tem sido sempre lugar privilegiado de interioridade, de oração, de conversão, de penitência interior, de mortificação, de silêncio. É assim que os verdadeiros peregrinos querem e sentem Fátima. O homem tem necessidade de silêncio, para se encontrar consigo mesmo e com Deus, e com os irmãos. Quanto mais se aproxima de Deus mais perto está de todos os homens. Sem estes oásis do espírito, o homem acabaria por morrer, por falta de espaço vital.»

Maravilhosa montanha

Em artigo publicado («Voz da Fátima» de Junho/77) já anteriormente o Reitor do Santuário tinha chamado a atenção de quem de direito para este assunto, dizendo expressamente:

«Apelamos para as autoridades, para que se debrucem a tempo sobre a preservação da maravilhosa Mon-



tanha do Cabeço que é ainda hoje o único lugar onde podemos tocar, com verdade, a terra que o Céu escolheu. Cremos não ser demasiado pedir, para já, duas coisas: primeiro, que se estude o acesso dos peregrinos aos Valinhos e Loca sem terem de passar, a partir de Aljustrel, por filas de estendais de feira que sufocam e agridem; segundo, que se preserve um largo troço da montanha, da Loca ao Santuário, de modo a permitir que os peregrinos vão da Cova da Iria até lá, sempre por entre natureza verde, sem terem que atravessar quaisquer zonas habitadas. Neste momento



EM CIMA E AO CENTRO: ASPECTOS DA PAISAGEM DO «CABEÇO DOS VALINHOS». EM BAIXO: UM PORMENOR DA FLORA E UMA VISTA DO MONUMENTO.

ainda é possível. Mas iríamos mais longe ainda. Agora que está a criar-se o Parque Natural do Centro, centrado na Serra de Aire, seria uma medida de inegável valor para Fátima preservar toda a montanha que vai desde o sopé da Loca, do lado Sul, até à estrada João XXIII, do lado Norte, e do Moimento até a uma faixa razoável junto à estrada de Minde.

Colaboração das autoridades

Depois da leitura destes e de outros textos, Lagrifa Fernandes sublinhou ainda que, na mesma Nota Pastoral, Dom Alberto Cosme do Amaral pediu expressamente a melhor colaboração das autoridades civis (locais e centrais), «no sentido de se proteger e promover o ambiente próprio de Fátima, não só na própria povoação mas também nas redondezas», frisando inclusivamente que «toda a acção legislativa, administrativa e policial, em ordem a esses objectivos, redundará em benefício dos peregrinos e visitantes, certamente, mas também em benefício dos habitantes de Fátima.»

Lagrifa Fernandes sugeriu a fundação de uma Associação de Defesa do Património Cultural de Fátima, cuja acção deveria imediatamente fazer-se sentir junto da Comissão Nacional do Ambiente e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Concluindo a sua palestra, declarou:

«Parece evidente que não está certo fazer-se uma declaração solene de adesão ao programa denominado Estratégia Mundial de Conservação e entretanto ignorar-se solução para problemas como este do Cabeço dos Valinhos, tanto mais que a própria lei portuguesa (Decreto-Lei n.º 550 de 30/Setembro/75) prevê e promete a protecção de «sitios» e «paisagens» de reconhecido valor cultural.



Com o mesmo espírito de interesse e entusiasmo com que durante muitos anos me dediquei no Ultramar a estudos e acções de protecção à Natureza, começo agora, em Fátima, a ficar sensibilizado para este problema da preservação do ambiente físico aqui.

E, da mesma forma como defendi (em Angola) os Parques e Reservas, nomeadamente a Quiçama e o Luando, Bicuar e Mupa, também agora prometo dedicar a minha atenção à tarefa urgente da protecção e defesa do Cabeço dos Valinhos.»

Património Cultural

O Instituto Português do Património Cultural organizou na Casa de Retiros do Santuário um encontro com o clero das Dioceses de Leiria e de Santarém, administrando noções de História, conservação e restauro de obras de arte.

Participaram neste Encontro, o primeiro que o Instituto realiza para o clero do país, os Bispos de Leiria e de Santarém e 70 sacerdotes, na sua maior parte Párocos destas duas Dioceses.

O Encontro foi dirigido pela

Dr.ª Natália Correia Guedes, Presidente do Instituto Português de Património Cultural, tendo proferido lições o Dr. Vitor Pavão dos Santos, director de Serviços da Direcção-Geral do Património Cultural; Dr.ª Isabel Oliveira e Silva, sobre noções de História de Arte; Dr.ª Fernanda Passos Leite, conservadora do Museu Nacional de Arte Antiga, sobre noções de apresentação e conservação de objectos de arte; Dr.ª Fernanda Viana, sobre noções de conservação e restauro de obras de arte; D. Maria José Taxinha,

sobre noções de conservação e restauro de têxteis; Tenente-coronel Arruda, sobre noções de segurança.

A finalidade deste encontro foi dar algumas noções de conservação e de restauro de obras de arte existentes em igrejas, capelas e oratórios; imagens, alfaias litúrgicas (paramentos, objectos de ouro e de prata), tapeçarias, pinturas, objectos de decoração, etc. Foram ainda prestados esclarecimentos sobre inventários de peças artísticas, e cuidados a ter com roubos e incêndios.

«Ó SENHORA DA AZINHEIRA...»

ALEMANHA

No passado dia 11 de Maio, depois de uma solene concelebração, foi coroada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que está na igreja de S. Jorge de Rottweil, na Alemanha Federal, desde o dia 14 de Outubro de 1979. Esta imagem foi oferecida pelo Sr. Adolfo Macedo e sua família. A coroa, ida de Portugal, foi oferecida pela comunidade portuguesa de Rottweil.

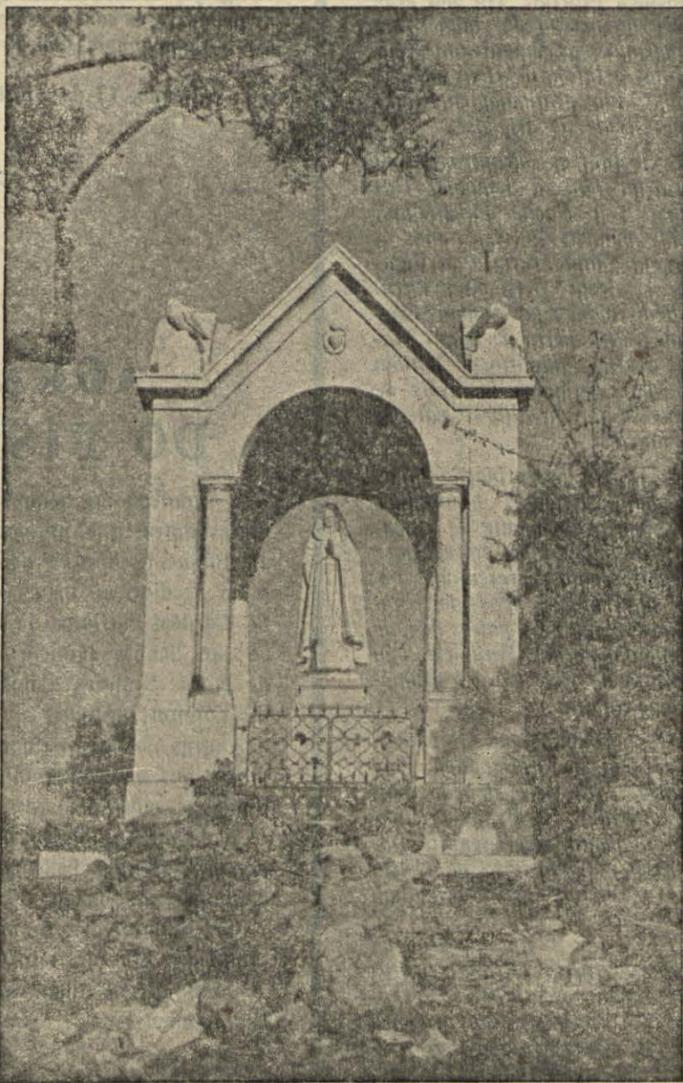
CANADÁ

No passado Domingo de Pentecostes, dia 25 de Maio, foi benzida a nova igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima e Centro Paroquial de Kingston, Estado de Ontário, Canadá, construídos e pagos pela comunidade portuguesa radicada naquela região: (6.000 portugueses na sua maioria provenientes dos Açores).

A bênção foi efectuada pelo Sr.

Arcebispo de Kingston D. Joseph L. Wilhelm, na presença do Embaixador de Portugal, Dr. Luís Góis Figueira, do cônsul-geral de Portugal em Toronto e de representantes do 1.º Ministro e dos governos federal e provincial canadianos. Na véspera houve uma grande procissão de velas pelas ruas da paróquia — a primeira paróquia territorial portuguesa do Canadá.

O Sr. Bispo de Leiria enviou uma mensagem de saudação.



Peregrinação Internacional de Maio

(Continuação da 1.ª página)

homilia, D. Manuel Franco Falcão referiu-se à santificação do Domingo, desde os primórdios do cristianismo, afirmando que «nada há de mais importante que celebrar a vida e morte de Cristo, que é feita no Domingo, dia por excelência da Eucaristia». Finalmente, ao terminar, exortou os fiéis à prática dominical.

MENSAGEM PAPAL

Um momento significativo da celebração ocorreu com a cerimónia de compromisso e juramento de 28 novos membros da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima, cujas insígnias foram benzidas pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e posteriormente entregues pelos responsáveis da Pia União. Na ocasião o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto C. do Amaral, leu aos microfones uma mensagem do Santo Padre, João Paulo II, a ele dirigida e destinada aos Servitas. Na mensagem João Paulo II exortou «todos e cada um dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima a serem generosos», recomendou às suas orações «as grandes intenções da Igreja, da Humanidade e do Papa» e deu-lhes uma ampla Bênção Apostólica.

A celebração continuou, por vezes debaixo de chuva, sobretudo durante a comunhão, agravando o sacrifício e penitência dos peregrinos que se mantiveram, contudo, ora silenciosamente compenetrados no desenrolar do acto, ora cantando fervorosamente. 90 sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão a cerca de 18.000 pessoas.

Os actos religiosos prosseguiram durante toda a noite, fria e invernos, que se fez sentir e que muitos peregrinos tiveram de passar ao relento, embrulhados em cobertores e tendo como cama o duro chão do Recinto. Tiveram início cerca da meia-noite, com Adoração e Acção de Graças diante do SS.º, orientados por grupos, primeiro da Liga dos Amigos da Rádio Renascença (até à 1.00 hora), dirigido pelo P.º Dâmaso Lambers, e depois, do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude (até às 3.00 horas), presidido pelo P. Vitor Feitor Pinto. Seguiu-se uma celebração Ma-

riana e Via-Sacra (até às 5.00 horas), a cargo do Secretariado da Mensagem de Fátima de Lisboa, orientadas pelo P. Dr. Macedo de Lima, missa presidida pelo P.º José Felício, da Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM), procissão e outra celebração Mariana, orientada pelo P. Vitor Feitor Pinto, como membro da Comissão Nacional da Pastoral do Domingo.

A partir das primeiras horas da manhã muitos milhares de pessoas começaram a ocupar a vasta esplanada frontal à Basílica, primeiro em redor da Capelinha e junto à escadaria, e depois rapidamente por todo o Recinto, para assistir aos derradeiros actos.

Com uma procissão que levou a Imagem de Nossa Senhora da Capelinha para o altar ao cimo da escadaria foi dado início às celebrações finais. Ali se celebrou a Eucaristia, acto mais importante da peregrinação.

Para além dos Cardeais de Toledo e de Lisboa, concelebraram mais 27 Arcebispos e Bispos e cerca de 275 sacerdotes nacionais e estrangeiros, vestidos com túnicas brancas formando um belo contraste com a cor vermelha da forragem do altar.

Depois de feitas as leituras, o Sr. D. Marcelo Martín, o Cardeal-presidente, proferiu a homilia, em português, que publicamos quase na íntegra, em separado. Salientamos, no entanto, as suas palavras respeitantes a Nossa Senhora, ao significado de Fátima, à Família e ao Domingo.

PEDITÓRIO PARA A R. R.

Terminada a homilia, e durante o ofertório, realizou-se excepcionalmente um peditório a favor da emissora católica Rádio Renascença, por decisão tomada pelo Episcopado Português numa das suas Conferências, através da sua Liga de Amigos, cujos membros haviam participado na Velada nocturna a partir da meia-noite. Na ocasião, o Bispo auxiliar do Patriarcado e Presidente da Comissão Nacional dos Meios de Comunicação Social, D. António Marcelino, dirigiu-se aos peregrinos justificando a colecta especial e apelando para

a colaboração e generosidade dos fiéis. Este ofertório totalizou 885.543\$00.

Durante largos minutos, 120 sacerdotes espalharam-se pelo Recinto por entre a imensa mole humana e distribuíram a comunhão a cerca de 42.000 peregrinos.

BÊNÇÃO DOS DOENTES

A Bênção dos doentes foi, como é habitual, um momento de grande intensidade emotiva e de respeito pelos que sofrem. Na mente e nas preces de cada peregrino estavam agora os seus familiares e amigos doentes e em todos se notava uma profunda comiserção. Enquanto o Sr. Cardeal-Arcebispo de Toledo dava a bênção a mais de 400 doentes, o Sr. Bispo de Leiria dirigiu-lhes algumas palavras de conforto, de encorajamento para aceitar a vontade de Deus a seu respeito e de esperança nas palavras que o Seu próprio Filho proferiu: «Vinde a Mim todos os afadigados e aflitos e Eu vos aliviarei».

Finda a Bênção dos doentes, foi dada a bênção geral a todos os peregrinos.

Acabada a Eucaristia, o Sr. Bispo de Leiria tomou novamente a palavra e despediu-se dos peregrinos comunicando o adiantamento dos processos de beatificação de Jacinta e Francisco Marto, dois dos pastinhos a quem Nossa Senhora falou, pedindo-lhes a sua inscrição na Liga de Oração e Sa-

PALAVRAS DE ABERTURA PELO BISPO DE LEIRIA

QUERIDOS PEREGRINOS:

Vindos de todos os recantos de Portugal, e de outras nações do mundo, o bispo de Leiria acolhe-vos, de alma jubilosa e agradecida, neste lar comum de todos os homens, nesta Cova da Iria, abençoada e santificada pela presença física da Mãe de Deus e Mãe da Humanidade redimida.

(...) Vai assumir a presidência desta grande peregrinação internacional de 13 de Maio de 1980 o Senhor Cardeal Arcebispo de Toledo, D. Marcelo

crifício destinada a implorar a graça da sua beatificação e canonização e, finalmente, agradecendo a todos os peregrinos a sua presença nesta peregrinação, nomeadamente ao Sr. Cardeal-Arcebispo de Toledo, ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, ao Sr. Nuncio Apostólico, a todos os Arcebispos e Bispos e a todos os sacerdotes.

Deu-se então início à Procissão do Adeus, que constituiu, como sempre, uma autêntica e impressionante manifestação de fé. A Imagem de Nossa Senhora foi transportada lentamente para a Capelinha, no seu andor, por cadetes da Academia Militar, por entre a enorme multidão de fiéis, que acenava os seus lenços brancos e cantava o «Adeus à Virgem» numa homenagem e despedida singulares.

Os sinos repicaram, enchendo por completo os ares da Cova Iria e, num ápice, o extenso Recinto do Santuário tornava-se deserto. Os muitos milhares de peregrinos que há momentos se encontravam aglomerados numa vasta multidão espalharam-se em várias direcções, a caminho de suas terras para continuar a viver no quotidiano de suas vidas, nas suas famílias, nas suas comunidades paroquiais, nos seus locais de trabalho, esta grande peregrinação, para obter a paz, a conversão dos pecadores e a reparação do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria.

Assim o esperamos nós! Assim o deseja, certamente, Nossa Senhora do Rosário de Fátima!

González Martín. Na sua pessoa e na pessoa dos numerosos peregrinos seus compatriotas, vem até nós a Igreja de Deus em Espanha, tão profundamente mariana desde as origens.

(...) Aqui se encontram e se abraçam hoje a Espanha Católica e a Nação Fidelíssima, irmãs gémeas no seu amor à Virgem Santa Maria e ao Vigário de Jesus Cristo na terra.

Bem-vindo seja, Senhor Cardeal, a esta Terra de Santa Maria, a este Santuário de Fátima que por desígnios inefáveis de Deus se tornou altar e cátedra do mundo!

(...) Esta peregrinação internacional, assim o esperamos, será chuva abundante de graças para os nossos dois países, para os países aqui representados pelos diferentes grupos de peregrinos, e para os países de todo o mundo, porque Fátima é dom gratuito de Deus para a Humanidade inteira.

De harmonia com a palavra de ordem do Episcopado Português, esta peregrinação terá como tema: «Nós os cristãos não podemos viver sem o Domingo». O mistério de Cristo que o Domingo celebra ilumina o mistério de Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja, Mãe da Divina Graça. Nesta celebração inicial escutaremos, disponíveis e dóceis, a sua primeira palavra e receberemos com gratidão a sua primeira bênção.



Ao Venerável Irmão

ALBERTO COSME DO AMARAL

Bispo de Leiria

Quisestes apresentar-me e apoiar o desejo de uma palavra de estímulo e bênção, expresso pela Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, cujos afiliados se propõem prestar assistência e ajuda aos peregrinos de Fátima, no empenho em viverem a perfeição cristã pessoal, ao serviço do bem do próximo, para glória de Deus. É-me grato anuir a tal desejo, por Maria e com Maria:

VIRGEM SANTÍSSIMA. Aqueles que sob a Sua protecção e com o Seu exemplo se propõem servir — como indica o nome da organização — não podem ter outro lema que não seja o «faça-se» (Lc. 1,38) em disponibilidade à vontade divina, nem outra mensagem a transmitir, com o testemunho cristão, que não seja o «fazei o que Ele Vos disser» (Jo. 2,5).

MÃE DE DEUS. «Ele», naturalmente, é o Filho de Deus, «nascido duma mulher» (Gál. 4,4), que continua a ter algo que dizer-nos: é Cristo, adorador do Pai, que não procurava à própria glória e veio ensinar-vos que os verdadeiros adoradores de Deus O adoram em espírito e em verdade (cf. Jo. 4,23), e indicar-nos as qualidades da genuína oração (cf. Mt. 6,5-12); é Cristo, servidor de Deus e dos homens, que não buscava a própria vontade (cf. Jo. 5,30; Hebr. 10,7) e que não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (cf. Mc. 10,45); é Cristo, o redentor do homem, que ao dar a própria vida como a maior prova de amor (cf. Jo. 15,13), o fez «em remissão dos pecados» (Mt. 26-28).

MÃE NOSSA. No momento em que consumava «a maior prova de amor» o mesmo Jesus, pelo discípulo que amava, deu-nos Nossa Senhora como Mãe (cf. Jo. 19,26). Com o meu coração voltado para Ela, tão invocada nesse Santuário de Fátima como «Mãe da divina graça» e «esperança nossa», na oração e na penitência reparadora dos que aí imploram o Seu valimento de Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, quero:

— exortar todos e cada um dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima a serem generosos; — recomendar às suas preces as grandes intenções da Igreja, da humanidade e do Papa; — e dar-lhes, em penhor das graças divinas para as suas pessoas, famílias e peregrinos a Fátima que procuram servir, uma ampla Bênção Apostólica.

Vaticano, 17 de Abril de 1980.

Joannes Paulus P.P. II

AGRADECIMENTO DO BISPO DE LEIRIA

Agradeço ao Senhor a graça desta peregrinação, portadora de tantas outras que, porventura, só no Céu reconheceremos. Agradeço ao Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de Toledo, Primaz da Espanha, o ter acedido ao meu convite; a sua presença foi uma graça; ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa que sempre tem estado e está conosco; ao Senhor Nuncio Apostólico que veio colocar sob a protecção de Nossa Senhora a nobre mas delicada missão que o Santo Padre lhe confiou; a todos os Senhores Arcebispos e Bispos de Portugal e de outras nações que com a sua presença na Cova da Iria dão aos diocesanos um testemunho salutar do seu amor a Nossa Senhora; a todos os sacerdotes, de modo especial àqueles que sacrificadamente se dedicam ao ministério sacramental da Penitência; a todos vós peregrinos, aqui fisicamente presentes ou unidos a nós através da Comunicação Social.

O Senhor vos recompense pelo grande amor a Sua Mãe que é também a Mãe de todos nós.

Sob o seu olhar carinhoso — Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.





Ao Venerável Irmão

ALBERTO COSME DO AMARAL

Bispo de Leiria

Quisestes apresentar-me e apoiar o desejo de uma palavra de estímulo e bênção, expresso pela Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, cujos afiliados se propõem prestar assistência e ajuda aos peregrinos de Fátima, no empenho em viverem a perfeição cristã pessoal, ao serviço do bem do próximo, para glória de Deus. É-me grato anuir a tal desejo, por Maria e com Maria:

VIRGEM SANTÍSSIMA. Aqueles que sob a Sua protecção e com o Seu exemplo se propõem servir — como indica o nome da organização — não podem ter outro lema que não seja o «faça-se» (Lc. 1,38) em disponibilidade à vontade divina, nem outra mensagem a transmitir, com o testemunho cristão, que não seja o «fazei o que Ele Vos disser» (Jo. 2,5).

MÃE DE DEUS. «Ele», naturalmente, é o Filho de Deus, «nascido duma mulher» (Gál. 4,4), que continua a ter algo que dizer-nos: é Cristo, adorador do Pai, que não procurava a própria glória e veio ensinar-vos que os verdadeiros adoradores de Deus O adoram em espírito e em verdade (cf. Jo. 4,23), e indicar-nos as qualidades da genuína oração (cf. Mt. 6,5-12); é Cristo, servidor de Deus e dos homens, que não buscava a própria vontade (cf. Jo. 5,30; Hebr. 10,7) e que não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (cf. Mc. 10,45); é Cristo, o redentor do homem, que ao dar a própria vida como a maior prova de amor (cf. Jo. 15,13), o fez «em remissão dos pecados» (Mt. 26-28).

MÃE NOSSA. No momento em que consumava «a maior prova de amor» o mesmo Jesus, pelo discípulo que amava, deu-nos Nossa Senhora como Mãe (cf. Jo. 19,26). Com o meu coração voltado para Ela, tão invocada nesse Santuário de Fátima como «Mãe da divina graça» e «esperança nossa», na oração e na penitência reparadora dos que aí imploram o Seu valimento de Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, quero:

— exortar todos e cada um dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima a serem generosos; — recomendar às suas preces as grandes intenções da Igreja, da humanidade e do Papa; — e dar-lhes, em penhor das graças divinas para as suas pessoas, famílias e peregrinos a Fátima que procuram servir, uma ampla Bênção Apostólica.

Vaticano, 17 de Abril de 1980.

Joannes Paulus P.P. II



AGRADECIMENTO DO BISPO DE LEIRIA

Agradeço ao Senhor a graça desta peregrinação, portadora de tantas outras que, porventura, só no Céu reconheceremos. Agradeço ao Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de Toledo, Primaz da Espanha, o ter accedido ao meu convite; a sua presença foi uma graça; ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa que sempre tem estado e está connosco; ao Senhor Nuncio Apostólico que veio colocar sob a protecção de Nossa Senhora a nobre mas delicada missão que o Santo Padre lhe confiou; a todos os Senhores Arcebispos e Bispos de Portugal e de outras nações que com a sua presença na Cova da Iria dão aos diocesanos um testemunho salutar do seu amor a Nossa Senhora; a todos os sacerdotes, de modo especial àqueles que sacrificadamente se dedicam ao ministério sacramental da Penitência; a todos vós peregrinos, aqui fisicamente presentes ou unidos a nós através da Comunicação Social.

O Senhor vos recompense pelo grande amor a Sua Mãe que é também a Mãe de todos nós.

Sob o seu olhar carinhoso — Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

«O Domingo bem celebrado é um manancial de energias para a vida cristã, para a fraternidade social, para a civilização e a cultura»

— declarou o Cardeal **MARCELO GONZÁLEZ MARTÍN** na sua homilia

Irmãos:

Experimento uma grande satisfação em poder estar convosco, Bispos e povo cristão de Portugal, peregrinos de tão diversas partes do mundo, neste lugar santo em que a voz da Santíssima Virgem Maria se deixou ouvir há 63 anos para nos dirigir uma mensagem que não pode ser esquecida.

Agradeço o fraterno convite que me foi feito, o qual aceitei humildemente, seguro de poder beneficiar-me a mim mesmo ao participar nesta homenagem de amor a Nossa Senhora e ao receber o exemplo de fé e piedade que nos dais quantos estais aqui hoje. Deus seja bendito!

Voltar ao essencial

Fátima tem para todos nós uma significação profundíssima e tem-na hoje, particularmente, porque estamos necessitados de voltar ao essencial, na ordem humana, na ordem social, e na ordem religiosa.

Concretamente na vida cristã, o essencial é aceitar o mistério da redenção de Cristo, dentro do qual se encontra a verdade sobre o homem. Somos homens redimidos pelo Filho de Deus que veio ao mundo, enviado pelo Pai, para nos livrar do pecado, estabelecer os fundamentos reais da fraternidade universal e oferecer-nos a salvação eterna.

Cristo introduziu-nos no âmbito da família de Deus, dentro da qual, o amor, a oração, a penitência saudável, a reparação pelo pecado, a pureza e santidade de vida são elementos integrantes insubstituíveis, porque assim o reflectiu Cristo na sua vida e assim nos pediu aos que havíamos de ser seus discípulos, os baptizados em Cristo.

A Virgem Maria tem a missão de ajudar-nos a consegui-lo.

«Mulher, eis aí o teu filho». Fátima é uma formosa manifestação dessa maternidade de Maria. Cada nação do mundo tem nomes para chamar a sua Mãe e Portugal a chama: Fátima. Portugal — e com Portugal o mundo inteiro — necessita de uma ajuda especial de Maria e Ela se fez presente em 13 de Maio de 1917. Fátima é já, para quem o quer encontrar, um lar, uma luz, um lugar de conversão, porque Maria é a Mãe que sempre «está em casa», sempre espera. Ela é a continuada de do lar, a que une os filhos, a que congrega a família, a que faz ver os erros, a que estimula, a que sonha e projecta o futuro dos seus, a que sabe da dor e da alegria de todos.

Desígnio misericordioso

Dos quatro cantos da casa — diz um adágio húngaro — um pertence ao Pai e três à Mãe. Maria é a Mãe vigilante e fiel na vida diária da história da humanidade. Cristo deu-nos a sua Mãe e deu-no-la realmente. Ela voltou a Jerusalém com os discípulos quando Jesus Cristo subiu ao Céu; esperou com eles a vinda do Espírito Santo sobre a Igreja nascente, e de século em século tem estado presente na vida da Igreja. Tem uma invocação diferente para cada necessidade: saúde dos enfermos, refúgio dos pecadores, consolo dos aflitos, mãe da esperança, causa da nossa alegria, rainha da paz... Cada época, cada circunstância histórica encontrou em Maria a Mãe que necessitava. Com seu coração de mulher, com sua sensibilidade para tudo o que é «lar»,

«fidelidade», mostra aos homens o desígnio misericordioso de Deus para connosco. É a mulher que fala do que sabe pela sua própria vida: «meu espírito está transportado de gozo porque fez em mim grandes coisas; sua misericórdia vai de geração em geração». «Longe de diminuir a mediação insubstituível e única de Cristo, esta função de Maria, acolhida pela piedade popular, a põe de relevo e serve para demonstrar seu poder», dizia o Papa no Santuário de Nossa Senhora de Zapópan.

Caminhos sem saída

No nosso caminhar de cada dia, temos de voltar os olhos a Fátima, quando estivermos cansados dos caminhos sem saída. Fátima nos fala do que é verdadeiramente importante: a realidade da salvação, do homem; a força que dá o saber-se querido por Deus, o seguimento de Cristo. Fátima nos diz todo o bom e o grande que uma Mãe — e uma Mãe como Maria — diz a seus filhos. Aqui estamos em vossa casa. Ela sempre iluminará nosso coração se acudimos com fé. Suas palavras, como em Caná, ressoarão suaves, mas, seguras: «Fazei o que Ele vos disser». E fazer o que Ele diz, como nos tem recordado o Papa, é muitas vezes «sinal de contradição». O Evangelho continua sendo sinal de contradição: família cristã, pobreza digna, virgindade, sacerdócio, sacrifício, obediência à Igreja de Cristo, humildade, renúncia. O rosário de Maria, nas suas mãos, fala-nos do peregrinar cristão: gozoso, doloroso, glorioso. Os mistérios do Rosário são os mistérios de Cristo, de Maria e de cada homem que queira continuar a ser cristão. Crer como Maria é ter a audácia de afirmar com a vida que Jesus é a verdade, e orientar todo o nosso sentir, querer e actuar em volta de Cristo. Não é simplesmente fazer algumas coisas, mudar umas por outras, substituir umas formas. Toda a nossa vida há-de empreender o rumo de Cristo: «Faça-se em mim segundo a tua palavra».

Fidelidade

Momentos culminantes das visitas pastorais do Papa são as suas visitas aos santuários marianos. O Papa prostra-se diante da Mãe e os homens sentem que vai ao seu lar, que participa da sua piedade filial, da sua religiosidade quotidiana e simples, dos sentimentos mais nobres e puros que alberga o coração humano. Quando o Papa se prostra diante da Mãe dos povos, chame-se Loreto, Knock, Guadalupe, vive — como o mesmo tem afirmado — os mesmos sentimentos que quando ia ao Santuário da Mãe de Deus de Jasna Gora em Czestochowa. Digo-vos o que o Papa disse no México: México sempre fiel. Fátima, sempre fiel. Fidelidade, é não sucumbir ao ateísmo, ao consumismo. Fátima tem que ser, como cada Santuário de Maria, a chamada da Mãe à unidade da família, ao trabalho de uns pelos outros, ao amor que vai mais além da mera justiça, ao perdão, ao mútuo respeito, ao esforço diário pelo bem comum. Nada do que é humano é alheio a um Santuário de Maria. Em Fátima, a Mãe falou a todos os homens. Rainha da paz familiar, nacional ou internacional, inclina-se sobre as nossas lutas, os nossos conflitos sociais, as nossas injustiças, os nossos egoísmos; e o filho que se encontra com o olhar da



Mãe sente a urgência de aceitar a mensagem evangélica e fazê-la realidade na sua vida depondo egoísmos, interesses, desconfianças, à custa do que seja. Quem mais que uma mãe aspira e trabalha pelo amor entre seus filhos, pelo regresso ao lar, por sua felicidade verdadeira?

«Voltar a casa»

O mundo tem necessidade urgente de família, de lar, de «voltar a casa» e encontrar serenidade, estímulo, ajuda, vínculos firmes e constantes logrados dia a dia, graças ao mútuo sacrifício e à mútua doação. Na família, os seres humanos reencontram-se cada dia. Romper a família é romper o cordão umbilical da sociedade, é romper a verdadeira escola onde se forjam os homens e as mulheres. Os santuários marianos são para o mundo foco de renovação familiar. E esta renovação familiar actuará como o sal e como a luz: honradez no trabalho, dignidade profissional, entrega aos outros — aprendida em família — vocações sacerdotais e religiosas nascidas na

escola de amor que têm que ser os lares, homens que fazem de suas vidas um serviço ao povo e à cidade que habitam, políticos cheios de respeito ao que é a vida humana e zelosos defensores de tudo o que ela comporta. Não pode haver oposição entre religião e vida. Vida sem religião é vida desintegrada, sem alma, sem sentido, sem origem de onde se vem e meta aonde se vai.

Manancial de energias

Religião sem vida é ritualismo vazio. Não há oposição. Não podem dar-se em plenitude uma sem a outra.

Por isso é tão oportuna e tão sábia a campanha empreendida pelo Episcopado de Portugal para a celebração do Domingo, o Dia do Senhor. O Domingo, bem celebrado, é uma chamada ao coração da família para examinar a nossa marcha de peregrinos em volta do mistério pascal, o passo do Senhor, em união com Maria. O Domingo, bem celebrado, é um manancial de energias para a vida cristã, para a fraternidade social, para a civilização e a cultura.

Dou graças à Mãe, à Virgem de Fátima, por estar com todos vós diante de Ela. Esta vinda a Fátima tem que significar para todos os que estamos aqui, uma exigência concreta na nossa vida. Quero acabar com as palavras do Papa, o homem que Cristo nos assinalou para iluminar o nosso viver. Pronunciemo-las, unindo-vos a ele, hoje aqui, em Fátima. São as palavras do filho que volta a casa e se encontra com a Mãe: Mãe da Igreja de Fátima! Uma vez mais nos consagramos a ti «em tua materna escaravidão de amor: totus tuus! Sou todo teu! Consagramos-te a Igreja inteira, em todas as partes, até aos confins da terra. Consagramos-te a humanidade; Consagramos-te os homens, nossos irmãos. Todos os povos e nações. Consagramos-te a Europa e todos os continentes. Mãe! Aceita! Mãe, não nos abandones! Mãe, guia-nos!



PALAVRAS FINAIS...

No fim da solene concelebração e antes da procissão do «Adeus» o sr. Bispo de Leiria referiu-se ao andamento do processo para beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto, pedindo a todos os peregrinos:

- Que se inscrevam na Liga de Oração e Sacrifício destinada a implorar do Senhor a graça da Beatificação e Canonização dos Videntes.
- Que recorram à sua intercessão para obterem do Senhor graças de ordem física ou moral.
- Que manifestem ao Santo Padre o desejo de serem beatificados quanto antes estes Servos de Deus.
- Que dêem conhecimento das graças alcançadas, tendo o cuidado de dizer a qual dos Videntes recorreram, pois os processos são individuais.

Todas as pessoas dispostas a corresponder a este urgente e instantâneo pedido do bispo de Leiria terão a bondade de dirigir-se à Vice-Postulação dos Videntes, Apartado 6, 2496 Fátima Codex.

REVISTA DA IMPRENSA

DE BICICLETA, A PÉ, ETC...

Alguns dias antes da grande Peregrinação os jornais começaram a trazer FÁTIMA nas suas primeiras páginas, anunciando que talvez o Papa, no regresso da viagem a África fizesse escala na Cova da Iria e em... Braga.

Depois, começou o eco da passagem dos peregrinos a pé, com a particularidade de um caso que segundo o «Diário Popular» foi bastante comentado: peregrinos detidos pela ronda militar em S. Jacinto (Aveiro) por irem cumprindo a sua promessa vestidos de camuflado. (O juiz, considerando as circunstâncias mandou-os em paz, naturalmente).

No dia 9 de Maio o jornal «O DIA» anunciava que a greve da Petrogal («numa oportunidade que concitará a mágoa e a repulsa de muitos fiéis») irá afectar a peregrinação, impedindo a presença de milhares de peregrinos. Entretanto, alguns diários começam a publicar com maior destaque o noticiário relativo aos peregrinos a pé, lembrando (como o «Primeiro de Janeiro») que «a tradição católica de rumar aos lugares santos remonta aos primórdios da civilização ocidental». Grandes fotografias ilustram o noticiário com legendas deste género: «Homens e mulheres, velhos e novos, demandam o caminho da Cova da Iria pelas estradas do país» e «A Fé e a Esperança caminham nas estradas».

No dia 10 o «Diário de Coimbra» escreve a 6 colunas: «Todos os caminhos vão ter a Fátima». «Jornal de Notícias»: «São longos os caminhos da Fé» — «Chuva copiosa agravou penitência de muitos milhares de peregrinos». No dia seguinte, no mesmo jornal: «Penitência nas estradas termina

hoje» escreve-se na primeira página, enquanto na reportagem dos enviados especiais se dá destaque à «exploração desenfreada» de que são vítimas os peregrinos a pé. Alguns exemplos: 150\$00 por um quilo de cerejas, pastéis a 17\$50 e copos de água («com 2 ou 3 gotas de limão») por 10\$00.

Numa entrevista a este mesmo diário do Porto, o P. Dr. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima apela para que não transformem Fátima num local de turismo.

Ainda no «Jornal de Notícias», legenda de uma fotografia de um peregrino na estrada: «António Carvalho (de Paços de Ferreira) com 81 anos, é um caminhar de Fátima — vai na 53.ª peregrinação consecutiva».

12 de Maio: «Diário do Minho» anuncia em grande título na primeira página: «Chuva não impede caminhar para Fátima». O «Comércio do Porto» escreve: «Dezenas de milhares de peregrinos a pé... estão a convergir para a Cova da Iria» e diz em título: «Passam os anos e Fátima continua». Em Lisboa, o «Correio

da manhã» enche a primeira página com grandes letras: «Fátima — a maior peregrinação de sempre». «A Tarde» põe manchete a 4 colunas: «Dezenas de milhares de peregrinos a pé» e o «Diário Popular» publica uma entrevista com o Reitor do Santuário a 6 colunas e continuação no dia seguinte.

13 de Maio: «O Comércio do Porto» publica um Caderno especial dedicado a Fátima, com um relato completo das Aparições, uma Mensagem do Bispo de Leiria, descrição do novo Centro Pastoral, e ampla reportagem, documentação e fotos. Diz «O Primeiro de Janeiro»: «Multidão incontável reza na Cova da Iria». «Diário de Coimbra»: «Mar de peregrinos aos pés da Virgem» «Jornal de Notícias»: «Mar de gente em Fátima numa peregrinação Ibérica». «Diário do Minho»: «A Mensagem de Fátima continua actual e é permanente». «O Dia»: «Em tempo de crise Fátima ainda maior». «Portugal Hoje»: «Uma das maiores peregrinações ao santuário de Fátima». E outros títulos em primeira página:

«Renovação de Fé em Fátima» («Diário de Notícias»); e «A fé de milhares de peregrinos superou a chuva e o frio» («A Tarde»). No mesmo dia 13, «O Diário», em reduzido espaço escrevia que a afluência de peregrinos era «elevada», sem precisar o cálculo.

14 de Maio: «Jornal de Notícias» (do Porto): «Santuário foi vulcão de fé» (6 colunas). E acrescentava em sub-título: «Perto de meio milhão de pessoas num impressionante Adeus à Virgem». Por outro lado, «O Dia»: «Meio milhão de peregrinos inundaram a Cova da Iria» (sete colunas). No «Comércio do Porto», uma crónica do enviado especial Santos Martins ocupa 12 colunas a toda a largura de duas páginas centrais. Em Lisboa o «Diário de Notícias»: «Meio milhão de peregrinos em Fátima numa impressionante manifestação de Fé».

Outros dois jornais diários de Lisboa: «Correio da Manhã» «Caminhos sem saída levam-nos a voltar os olhos para Fátima» e «A Tribuna»: «Terminou A MAIS LONGA E DIFÍCIL peregrinação de sempre a Fátima». Deste jornal, vejamos as primeiras linhas do texto, concluindo assim esta breve panorâmica da Imprensa:

«Terminou ontem ao meio da tarde a peregrinação a Fátima, aquela que muitos comentadores assinalam como a mais longa e mais difícil de sempre para os 40.000 fiéis que vieram de todos os locais do País a pé. Longa, dizem, porque significou para grande parte dos peregrinos uma jornada de 4 a 5 dias (desde a tarde de sexta-feira passada até ontem), e difícil devido às condições do tempo, frio e chuvoso, e à falta de combustível».



Mais uma vez, em Maio, todos os meios de transporte foram usados para chegar até à Cova da Iria...

— Vimos nas estradas, este ano vários peregrinos a pé, empurrando em carrinhos de mão (de vários estilos) crianças de várias idades, desde recém-nascidos até meninos e meninas de 6 e 7 anos.

— A pé, com uma grande cruz em madeira (que depois ofereceu a N. Senhora) veio uma Senhora de Santo Tirso; e veio também (como milhares e milhares de outros) Vitorino Leão, igualmente portador de uma Cruz em madeira (da OCADAP) cumprindo uma promessa que o traz de Paredes (Douro) a Fátima desde há 40 anos.

— De bicicleta vieram também muitos, nomeadamente: o senhor Salvador Fernandes que prometeu (depois de um acidente em que partiu a bacia) vir com a bicicleta desde Miranda do Corvo e um senhor de Anvers (Bélgica) com 70 anos, que levou 3 semanas na viagem até cá; esteve em Fátima 2 dias e voltou de novo, de bicicleta.

— De avião, para participar na Bênção dos doentes (pois tem um cancro) veio uma senhora natural de Aveiro mas actualmente residente no Canadá; também para a Bênção dos Doentes vieram 2 senhoras residentes na África do Sul.

— A viagem talvez mais arrojada deve ter sido a de um doente húngaro, completamente paralítico das pernas e que veio sozinho de avião sem companhia alguma, desde a Hungria até Lisboa e ali, no aeroporto, tomou um taxi directo ao Santuário...

— Mas a mais longa viagem foi certamente a de um casal (com um filho de 7 anos) chegado no dia 10. Era o senhor Gomez, nascido em Ceilão de pais portugueses, e veio (com sua esposa e filho) desde a Austrália, ou seja do outro lado do mundo...

Tiragem da «V. F.» no mês de Maio/80

ALGARVE	3 035
ANGRA	8 363
AVEIRO	3 386
BEJA	1 936
BRAGA	22 934
BRAGANÇA	1 590
COIMBRA	3 384
ÉVORA	2 303
FUNCHAL	6 235
GUARDA	3 622
LAMEGO	6 054
LEIRIA	3 930
LISBOA	4 791
PORTALEGRE	4 548
PORTO	24 634
VILA REAL	4 203
VISEU	2 616
VIANA DO CASTELO	4 317

111 781

INDIVIDUAIS	3 451
ILHAS	131
NÃO CRUZADOS	1 002
BRASIL	1 340
RESTANTES EST.	1 038

118 743

SECRET. E ARQUIVO 457

TIRAGEM 119 200

C. T. T. de Fátima aberto aos Sábados e Domingos

Por desejo manifesto no último Encontro de Organizadores de Peregrinações a Fátima, o Santuário diligenciou junto da Administração dos C. T. T. no sentido de conseguir a abertura da central de Fátima aos sábados e domingos, para atender às necessidades e conveniências dos peregrinos.

Assim, e por decisão da Administração dos C. T. T., a central dos Correios de Fátima passará a estar aberta e em funcionamento pleno, aos sábados, das 14.00 às 21.00 horas, e aos Domingos, das 9.00 às 13.00 horas.

A Televisão não respeitou a verdade sobre Fátima

No telejornal das 20 horas do passado dia 13 de Maio, mais uma vez foi possível aos milhões de telespectadores verificarem a falta de responsabilidade e seriedade profissional de alguns trabalhadores da R. T. P.. Foi concretamente a notícia sobre a Peregrinação que, naquele dia, reunira em Fátima, algumas centenas de milhares de católicos. Os responsáveis pela edição do Telejornal, nesse dia, ofereceram algumas imagens, que longe de apresentarem a realidade verificada naquele santuário, apenas mostrou alguns aspectos secundários da peregrinação. Inclusive, existem sérias dúvidas se tais imagens eram daquele dia.

(...) A Televisão limitou-se a passar algumas cenas de pessoas, que avançavam de joelhos no recinto até à capelinha das aparições, e outras sobre o lugar, onde se encontram as

velas e aqui foi igualmente claro a ausência da enorme multidão que enchia a esplanada e se concentrava fortemente naquela área junto à capelinha.

(...) enquanto, durante as cerimónias, a Televisão ofereceu uma transmissão de qualidade, à noite, no Telejornal aos largos milhares de pessoas que, em razão das suas actividades profissionais, não a puderam acompanhar, ofereceu-se uma informação intencionalmente deturpada e falsa. A realidade de Fátima não se pode, de maneira alguma, reduzir àquelas imagens, e muito menos o ambiente de peregrinação. Mas interessava aos autores dessa informação continuar a alimentar uma visão de Fátima através de aspectos secundários e, por vezes, mal compreendidos, como sejam as promessas de fazer o percurso da esplanada de joelhos e as velas.

Assim, foi mais fácil oferecer motivos para certos espíritos, que incapazes de compreenderem a realidade do sobrenatural, gostam de se manterem em atitudes fáceis, de crítica sem que os acontecimentos os desafiem para enfrentarem o problema na sua verdadeira objectividade.

Ao dar aquele tipo de informação, os responsáveis do Telejornal da RTP 1 simularam descaradamente uma atenção aos acontecimentos da vida da população portuguesa, mas mentiram, faltando gravemente aos seus deveres para com a verdade e desrespeitando os direitos dos cidadãos (...)

Em Fátima, estiveram largas centenas de milhares de portugueses. Por que razão, não se deu uma informação correcta? Será que os acontecimentos de dimensões religiosas das pessoas e das comunidades são de segunda classe, ou será

que para alguns os crentes são cidadãos de segunda categoria?

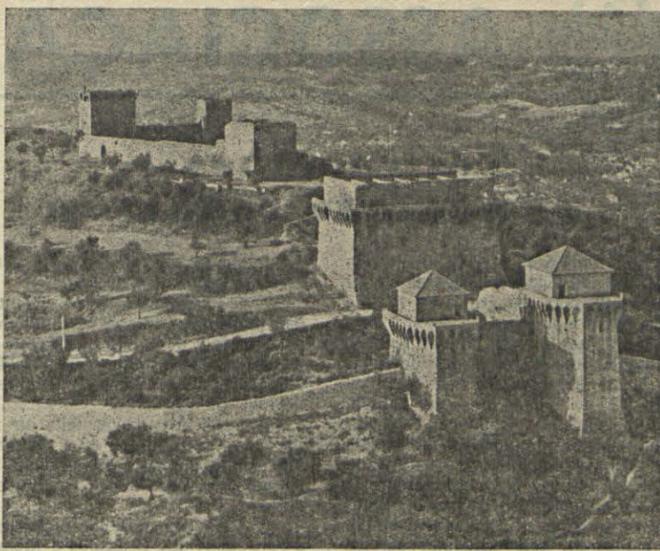
Uma informação séria e objectiva sobre a vida das populações não pode de forma alguma omitir ou marginalizar os acontecimentos religiosos da sua vida. E se esta exigência se impõe a qualquer profissional de informação atento à vida da população e ao serviço da verdade, ela é ainda mais forte para quantos trabalham em Meios de Comunicação Social pertencentes à comunidade e ao seu serviço.

Ao denunciar esta mentira e injustiça cometida no Telejornal das 20 horas de 13 de Maio, não se pede qualquer atenção de privilégio, apenas se exige o respeito e serviço à verdade dos factos e ao direito à informação objectiva que assiste às populações.

(«A VOZ DA VERDADE»
1 de Junho de 1980)

VIII Centenário de Ourém

A REGIÃO DE FÁTIMA — QUE PERTENCEU AO CONDADO DE OURÉM — NÃO PODE IGNORAR E FESTEJA TAMBÉM A HISTÓRICA EFEMÉRIDE



Nos Paços do Concelho efectuou-se uma conferência de Imprensa durante a qual o presidente do Município de Ourém deu conhecimento do programa que assinalará este ano, de 31 de Maio a 25 de Setembro, as comemorações do oitavo centenário do 1.º foral da Vila.

Estão constituídas comissões de FUNDOS, DE CONFÉRENCIAS, DE 1.ª FEIRA-EXPOSIÇÃO, da 1.ª MOSTRA DE COLECIONISMOS e DE ESPECTÁCULOS, comissões que já se encontram a trabalhar e a preparar os vários números do programa, o qual abriu no dia 31 de Maio com um espectáculo de coros musicais na Sé Colegiada de Ourém, em que actuaram o grupo Chorus Auris, de Ourém, o coro Phidélius, de Tor-

res Novas, o grupo Scalabitano, de Santarém, etc.

Durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro o povo de Ourém participará em diversos espectáculos de teatro, variedades e actividades desportivas que terão lugar não só na Vila como em diversas freguesias.

De 23 a 31 de Agosto realizar-se-á a Primeira Feira-Exposição dos produtos agrícolas, de materiais, móveis, artigos para indústria, de mármore e de madeira, e de artesanato, e de 14 a 25, programa-se a realização da primeira mostra de colecionismos, no salão dos Bombeiros Voluntários (selos, moedas, postais, etc).

Ir-á ser cunhada uma medalha comemorativa e foi autorizada circulação de um carimbo

dos correios no dia 25 de Setembro, — Feriado Municipal.

Nesse mesmo dia haverá uma solene concelebração na Sé Colegiada da Vila de Ourém, presidida pelo senhor Bispo de Leiria com a participação dos Bispos naturais e Párocos das freguesias do concelho.

Haverá ainda um ciclo de conferências sobre o 1.º foral da vila de Ourém, criado em 1180. Espera-se ainda que o dia 25 de Setembro (data do decreto real criando o concelho de Vila Nova de Ourém), seja abrilhantado com um espectáculo de música e som no castelo.

O Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém informou que a Câmara está envidando todos os esforços para que as ruas, avenidas e praças sejam

reparadas e beneficiadas, esperando-se uma campanha de todos os munícipes para o embelezamento das suas casas, de modo a preparar a Vila Nova e o velho burgo de Ourém para receber os muitos milhares de pessoas, entre as quais os emi-

grantes, para assistirem a estas festas.

Foi também anunciada a publicação de uma monografia do concelho e a publicação do 1.º foral, assim como outras publicações de escritores e poetas de Ourém.

Cartas dos leitores Parabéns a Viana...

Continuamos a receber queixas de atrasos do Jornal e por isso devemos uma explicação aos nossos 120.000 «Cruzados de Fátima» e assinantes, assim como, de uma forma geral, a todos os leitores.

O número de Maio, por exemplo, com data de 13, só chegou à mão dos destinatários muitos dias depois. Todavia, esse jornal ficou pronto no dia 5. Apesar de diligências da «Gráfica de Leiria» nos C. T. T. locais, só passada uma semana, ou seja no dia 13 foram despachadas as primeiras malas postais.

A razão alegada terá sido, segundo informação dos C. T. T., uma greve chamada de «Horas Extraordinárias». Porém, este jornal paga o despacho, e paga-o bem pago, pois o custo dos portes tem aumentado de forma verdadeiramente exorbitante nos últimos anos. E esse pagamento resulta de uma injusta discriminação que obriga «Voz da Fátima» à franquia do Correio (por ser um jornal religioso!) quando a quase totalidade dos jornais gozam de porte pago...

Assim, enquanto uns jornais recebem subsídios de milhares e milhares de contos e além disso ainda gozam de porte pago, outros, como nós, continuamos a ser vítimas de um serviço caríssimo e incapaz.

Desta situação damos conhecimento mais uma vez aos nossos leitores, que são os grandes prejudicados, pedindo-lhes que protestem junto de quem de direito.

Entretanto, a partir de hoje, e enquanto se mantiver esta injusta situação, no cabeçalho de «Voz da Fátima» passamos a imprimir: «Sem Direito a Porte Pago».

— De um leitor devidamente identificado recebemos uma carta solicitando a publicação de um bilhete conforme vontade expressa por sua esposa, recentemente falecida, sublinhando: «Durante a nossa vida de casados, que dois dias antes dela falecer completara 27 anos, muito nos ligou a Nossa Senhora de Fátima, especialmente os nossos filhos, dos quais tenho uma filha de nome Maria de Fátima».

O bilhete, escrito 3 dias antes de aquela Senhora falecer com doença que não perdoa, diz o seguinte:

«Quero agradecer a Nossa Senhora uma grande graça, mas principalmente quero penitenciar-me das minhas irreverências, quando nova. Tudo que vinha de Deus, de Nossa Senhora era metido a ridículo. Agora, é que reconheço o meu erro. E quero que saia este escrito no jornal de Fátima, para exemplo de muitos que ainda serão assim como eu era. Perdi um tempo precioso para rezar, quando tinha saúde e o podia fazer. Nossa Senhora de Fátima proteja os nossos filhos».

— Por intermédio do Pároco de Chãs, Vila N. de Foz Côa, recebemos uma carta escrita pelos alunos da Escola n.º 1 daquela localidade. Dirigida à Virgem Santíssima no dia 2 de Maio, a referida carta formula «alguns propósitos para aliviar mais a vossa dor e a de todos os nossos irmãos pecadores» e termina assim: «...sabes que somos fracos mas contigo ganharemos a batalha: só desejamos que as nossas orações sirvam de remédio para o mundo, que os homens digam não às metralhadoras, aos canhões e possam substituí-los por amor».

— De França escreveu-nos Francisco C. e Sá renovando a assinatura e dizendo que gosta imenso de ler este jornal porque o ajuda a compreender melhor a Mensagem de Fátima. Concluindo a sua carta, diz-nos, a propósito do Tema do ano: «...temos a honra de assegurar que para nós... o Domingo tem grande valor e não podemos viver sem o Domingo, ganhando assim coragem para toda a semana».

— Sendo praticamente impossível, por falta de espaço e por várias outras razões dar resposta a toda a correspondência que diariamente recebemos dos leitores, aproveitamos hoje esta secção para alguns agradecimentos: a Maria Paulino (Montreal — Canadá), a Arminda L. Soares (Terroso — Póvoa de Varzim); a Maria Aurora Pereira (Lousada — Douro); assim como a várias pessoas que gentilmente nos enviaram poesias (algumas muito interessantes) e das quais destacamos: Vítor Amorim (Arcos de Valdevez); Jacó do Couto Maia (S. Paulo — Brasil); Maria da Soledade Montenegro; António Lopes de Sousa (Lameirinhas — Guarda); Renato Garcia da Silveira Botelho (Óbidos) e, finalmente, a menina Elsa da Assunção Dias Amaro, com apenas 9 anos, que dedicou uns versos a seu paizinho e que nós diz na sua cartinha: «Quem me dera de imitar JACINTA para ver Nossa Senhora e quando morrer ir para o Céu».

— Por fim, aproveitando este contacto com os nossos leitores, assinantes e «Cruzados de Fátima», a todos lembramos a conveniência de nos indicarem na sua correspondência o respectivo número do Código Postal.

Estávamos a pensar numa pequena nota sobre a praga de propagandistas, vendedores ambulantes e mendigos em Fátima — sobretudo nas grandes peregrinações — quando os jornais do «Norte nos trouxeram a notícia de que a Câmara de Viana do Castelo, certamente a pedido dos munícipes, resolveu impor dignidade aos vendedores ambulantes do Monte de S. Luzia. Ao que depreendemos da notícia, acaba-se a quinquilharia, o bric-à-brac, a barulheira, o feirismo. Bem precisamos de tranquilidade. E se não andamos com cuidado, o nosso turista vai tornar-se dentro em breve num verdadeiro juguete nas mãos e nas vozes de indivíduos que, não tendo habilidade para ganhar a vida com decência, vêm para a rua montar barraca e impingir bugigangas, ou então estender a mão e pedir esmola, quando não aproveitam para outras coisas mais secretas. Corremos o risco sério de nos transformarmos num país de quinquilheiros. É ver as praias, as estâncias balneárias, as estradas, e até os santuários! Em Fátima, já vimos imagens de Nossa Senhora no chão, para atrair peregrinos! E em cafés, no meio de conversas que toda a gente sabe. E vendidas por pessoas que até se envergonham de dizerem que vendem imagens sagradas, preferindo então dizer ironicamente que vendem santos! Assim mesmo! Já nos não admiramos nada de que as lojas de Lourdes estejam nas mãos de judeus e de que os vendedores dos nossos santuários se tornem amanhã dignos do azorrague de Cristo no templo de Jerusalém.

No meio disto tudo ainda aparece gente bem intencionada, como por exemplo, vários cristãos de um conselho paroquial que em 12 de Maio organizaram peditório público em Fátima para a construção de uma nova

igreja. A Polícia teve de reprimir, porque está proibido. E está proibido por razões muito compreensíveis; já se viu o que seria da mensagem de Nossa Senhora quando se juntassem em Fátima todos os feirantes, mesmo que só das redondezas, todas as paróquias que têm igrejas em construção, todos os filantropos que desejam promover campanhas pelos seus semelhantes (já aconteceu com partidos políticos que nada têm a ver com católicos), todas as confissões ou seitas religiosas tocadas de proselitismo (uma delas quis este ano vir para os caminhos de Fátima para desviar o peregrino do «caminho da perdição»), todas as congregações religiosas com falta de vocações, todos os

deficientes físicos, à mistura com o garotos da região que massacraram os estrangeiros com a mão estendida, e com mulheres de má vida que distribuem fitinhas na lapela dos casacos pedindo «qualquer coisa para ajuda» (não dizem de quê, nem de quem) e ainda por cima com carteiristas internacionais organizados em gangs e especializados em santuários?

Não pode ser. O peregrino tem de ser defendido. E o turista também, porque se não, ele escapa-se para lugares mais acolhedores. E cada qual procurará contribuir para a solução dos problemas sociais, mas de uma maneira ordenada e digna.

Parabéns, pois, à Câmara de Viana do Castelo!

Ofertório para os Açores

A primeira ermida construída em todo o mundo em honra de Nossa Senhora de Fátima, depois da Capelinha das Aparições da Cova da Iria, situa-se nos Açores, na Ilha de Santa Maria. A primeira pedra foi lançada em 18 de Outubro de 1925 e a visita canónica foi feita em Março de 1928, sendo benzida em 1 de Maio a imagem de Nossa Senhora. Esta ermida situa-se numa colina e tem uma longa escadaria de 165 degraus correspondentes aos Pai-Nossos, e Ave-Marias do Rosário. Cada degrau foi custeado por uma Família.

Numa nota de danos em templos, casas e institutos religiosos por efeito do sismo de 1 de Janeiro nas ilhas da Terceira, S. Jorge e Graciosa dos Açores, vem a indicação de uma outra ermida dedicada a Nossa Senhora de Fátima no lugar de Fajã da Ribeira

da Areia, freguesia de Norte Grande, concelho de Velas, da ilha de S. Jorge. Foi inaugurada em 1960. Ficou danificada e impossibilitada de servir ao culto.

No ofertório nacional promovido no Continente a favor dos sinistrados dos Açores, os peregrinos da Cova da Iria contribuíram com 160.500\$00 e o Santuário com 139.500\$00, no total de 300.000\$00 que foram entregues à CARITAS.

Ainda por iniciativa do Santuário de Fátima, o ofertório de Quinta-Feira Santa, realizado na Basílica, rendeu 47.108\$00 e reverteu a favor da reconstrução das igrejas destruídas, tendo sido essa importância enviada directamente ao Senhor Bispo de Angra.

Exposição «Santo Sudário»

Cerca de 40.000 pessoas visitaram a Exposição Documental sobre o «SANTO SUDÁRIO» que esteve patente durante a quadra pascal no Santuário de Fátima.

Constituída por um valioso conjunto de grandes fotografias e desenhos com legendas alusivas, esta exposição permite um impressionante estudo da relíquia depositada desde há cerca de 400 anos na Catedral de Turim, em Itália e considerada como uma espécie de 5.º Evangelho.

O seu trajecto histórico ao longo de dois mil anos, documentação com data dos primeiros séculos, estudos arqueológicos, físico-químicos, polinológicos, médicos e até matemáticos — tudo isso é apresentado nesta Exposição da forma mais sugestiva, permitindo reconstituir rigorosamente a Paixão de Jesus Cristo e até a própria Ressurreição. Efectivamente, um espantoso relatório apresentado por cientistas da N. A. S. A. a um Congresso realizado recentemente,

declara que o chamado «Santo Sudário» de Turim apresenta «radiações» misteriosas que teriam sido originadas por uma espécie de desintegração nuclear do corpo contido no lençol e subitamente transformado em feixes de luz — fenómeno este que também se encontra documentado e é explicado nesta singular Exposição.

A pedido de algumas dioceses e por decisão do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos, a Exposição «Santo Sudário» vai circular pelo país, deslocando-se em primeiro lugar, já neste mês de Junho, a Braga e depois, em Julho ou Agosto, ao Porto.

Na capital do Minho a Exposição ficará patente de 8 a 24 de Junho nos salões anexos à Igreja dos Congregados.

O SANTO PADRE REZA O TERÇO PELA RÁDIO NOS PRIMEIROS SÁBADOS
Oíça o Papa na Rádio Vaticano



ASSOCIAÇÃO CRUZADOS DE FÁTIMA

Testemunhos que não esquecem

Mais uma vez se realizou um serviço de assistência religiosa de 6 a 12 de Maio, com peregrinos de Fátima que vieram a pé.

Os Cruzados de Nossa Senhora em colaboração com grupos de Irmãs e leigos deram assistência nas freguesias de Vila Nova de Ourém, Monte Redondo, Bajouca, Regueira de Pontes e Caranguejeira, da Diocese de Leiria e ao longo da estrada do Porto a Fátima. Na referida freguesia da Caranguejeira, o Pároco P.º Francisco Jorge e a Cáritas paroquial, organizaram um esmerado serviço de acolhimento oferecendo comida e dormida aos peregrinos e equipas de trabalho. Na estrada do Porto-Fátima, outros grupos de Irmãs e leigos, prestaram também um bom serviço junto dos peregrinos. Em diversos locais celebraram-se Missas e atendeu-se de Confissão, resolveram-se vários problemas de carácter espiritual e fizeram-se algumas sessões de projecção sobre o Santo Sudário.

As Irmãs de S. José de Cluny, da Anadia e de S. João de Deus, de Condeixa, prestaram um relevante serviço no campo humanitário e espiritual. Nota-se um acentuado interesse no acolhimento aos peregrinos. Pedimos a todos quantos trabalharam neste Campo Apostólico, que nos digam algo do que fizeram e tencionam fazer.

Após três anos de assistência religiosa aos peregrinos, permitam-me que apresente algumas sugestões.

1.º — Dado que o povo português, particularmente nalgumas zonas do País, tem um arraigado espírito de peregrinar a pé, há que estudar e estruturar uma pastoral tendo presente alguns factores resultantes de

mentalidades e costumes de carácter geral e regional.

2.º — É necessário ir ao encontro das motivações, pessoais, familiares, paroquiais e de zona, que levam o peregrino a fazer a sua peregrinação. Não basta uma apreciação simplista positiva ou negativa.

3.º — Da experiência feita até ao presente, verificamos estar perante um campo da pastoral um tanto abandonado e por vezes mal compreendido.

4.º — Os secretariados diocesanos e paroquiais dos Cruzados e Mensagem de Fátima, terão de avançar e enfrentar este problema sério e importante.

5.º — Pedíamos a generosa colaboração dos párocos, pois sem esta pouco ou nada se conseguirá, uma vez que este trabalho tem de ser feito a partir da terra de origem onde parte e regressa o peregrino.

6.º — Da preparação bem feita e acompanhamento cristão, pode resultar um crescimento e interesse pela vida apostólica das Comunidades.

Que este problema seja estudado e devidamente apreciado nas reuniões mensais dos Cruzados de Fátima.

Seria muito bom que nas reuniões vicariais dos sacerdotes, este assunto fosse devidamente estudado, de forma a planificar a nível de paróquia e zona, um serviço do peregrino a pé.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos a quantos nos ajudaram e o pedido de acolherem o assunto acima referido de forma a tirarmos melhor rendimento eclesial das peregrinações a pé.

P.º Antunes

Reuniões para Cruzados de Fátima

Todos os dias 12 de Maio a Outubro, às 21 horas, há um encontro, para Cruzados de Fátima, na sala que fica junto à secção de Informações, por detrás da Capelinha das Aparições.

Pedras para construir Templos do Senhor nos Açores

Continuam a chegar a este Santuário, ofertas de Cruzados de Fátima e doutras pessoas, destinadas à reconstrução das Igrejas nos Açores.

Da freguesia do Alqueidão da Serra, diocese de Leiria, recebemos 1.000\$00. Belo exemplo para outras freguesias.

De Maria de Lourdes, doente, de Viana do Castelo, fruto de várias privações, 500\$00. Lição para os que têm perfeita saúde.

Mais 1.200\$00 de algumas pessoas generosas, que entenderam privar-se de pequenas coisas durante a Quaresma.

Da freguesia de Fiães, diocese do Porto, 1.000\$00, resultado de pequenas migalhas, transformadas em

oblação penitencial.

Duma outra senhora, cujo nome quer que fique no anonimato, 1.000\$.

Duma doente que passa os seus dias numa cadeira de rodas, 500\$00. Lindo testemunho para os que podem caminhar por si mesmos.

Bem hajam todos estes que escutando o apelo não fixaram o seu olhar na sua carteira mas sim na generosidade do seu coração. Valentes. Estes já entenderam bem a mensagem do Senhor: «Acumulai tesouros no Céu onde os ladrões não podem tocar nem a traça corroer.»

Nossa Senhora Mãe da Igreja deseja que as Igrejas dos Açores sejam erguidas de novo.

Quem escuta a Sua Voz??



Peregrinação de Maio

DOENTES

Sem comentários, naturalmente, publicamos este testemunho:

«Quando adoeci há 12 anos, e me disseram que ficaria doente para toda a vida, julguei-me uma inutilizada e condenada ao abandono. O Senhor e Nossa Senhora têm-me ajudado.

Várias pessoas me têm dito que sou uma miserável. Esta frase choca-me profundamente. Um dia disseram-me que havia no Santuário de Fátima retiros para doentes. Inscrevi-me e fiz o meu primeiro retiro. Gostei. Voltei de novo e gostei. Vim a terceira vez, e não sei o que dizer. Estou contente. Gostava de ficar em Fátima.

Quem dera que houvesse aqui uma casa onde os doentes pudessem passar mais tempo pois precisamos de mais assistência espiritual para vivermos a nossa missão. Quero dizer às pessoas que me chamam miserável, que sou mais feliz do que imaginam e que não trocava a minha felicidade espiritual pelo bem-estar mundano de tantas das minhas colegas que julgam estar no gozo desta vida a verdadeira felicidade.

Sou do Norte e tenho imensa pena de ouvir coisas tão desagradáveis na vida de tantas raparigas. Pobrezinhas que se deixam enganar e seduzir, por liberdades tão mesquinhas e ridículas. Quanto mal estão fazendo!

Como me sinto feliz na minha doença para reparar tantos pecados, que se cometem em Portugal.»

DOENTES DA DIOCESE DE COIMBRA

O vosso retiro é de 19 a 22 de Junho. A inscrição é feita no Santuário de Fátima, Serviço de Doentes (SEDO).

Não demorem a inscrição.

Vós, os doentes, de modo particular, recebestes a vocação divina do sofrimento; trata-se na verdade de uma vocação, de uma missão, na qual encontras a mais genuína expressão do vosso amor a Deus e aos irmãos. Com Cristo, mais perto da Sua cruz, sois verdadeiramente co-redentores e Deus sabe em que medida depende de vós a salvação do mundo. Sois o tesouro mais precioso do Corpo Místico de Cristo (...)

Em vós, doentes, mais se ilumina a Mensagem de Fátima, mensagem de oração e penitência, de louvor e reparação. Entre todos os peregrinos, vós sois os predilectos de Jesus e de Sua Mãe Santíssima, também ela Mãe de Dores. Jesus vai passar entre vós para abençoar-vos. Não passará em vão, tende a certeza. Pode ser que a cura não seja o melhor para vós e para o mundo. Ele sabe melhor o que mais convém. Mas há-de aliviar-vos, que Ele assim o prometeu: «Vinde a Mim todos os afadigados e aflitos e Eu vos aliviarei» (Mat. XI, 28). E dar-vos-á coragem e serenidade para quererdes amorosamente a Sua vontade (...)

(Palavras do Bispo de Leiria na Peregrinação de 13-V-80)

● O Serviço de Peregrinos registou a presença de 37 grupos estrangeiros de 11 países, nomeadamente de Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, Itália, Inglaterra, Irlanda, Holanda e Estados Unidos, num total de 1977 peregrinos. O país de maior proveniência foi a Alemanha, donde se deslocaram 12 peregrinações com 716 pessoas.

● Fizeram a cobertura noticiosa da Peregrinação, além da R. T. P., R. D. P. e R. R., que transmitiram directamente alguns ou todos os actos, muitos jornalistas de jornais diários e revistas, inclusivamente do estrangeiro, nomeadamente da Rádio-Televisão Espanhola, da Rádio-Televisão Italiana e do Canal 13 da Rádio-Televisão Americana.

● A partir do dia 12 os peregrinos de Fátima passaram a ter à sua disposição o serviço público de comunicações via Telex.

Trata-se de um grande melhoramento no sistema de comunicações durante as peregrinações e que desde há muito tempo vinha sendo recla-

mada pelo público em geral mas sobretudo pelos jornais.

● O Serviço de Acolhimento aos peregrinos a pé, com a colaboração de casas religiosas de Fátima e da Região Militar do Centro e ainda de 50 jovens e adultos de Fátima e outras partes do país, conseguiu alojar em casas e tendas mais de 3.500 peregrinos a pé, gratuitamente, a quem foram fornecidas mais de 8.500 refeições.

● No Albergue dos Doentes e dentro do Recinto do Santuário, 264 Servitas prestaram assistência aos peregrinos. Além destes contavam-se também 3 religiosas, 3 médicos e 25 escuteiros.

● No Serviço de Lava-pés foram assistidos mais de 2.700 pessoas. No Posto de Socorros foram atendidos cerca de 750 peregrinos.

● Como nos anos anteriores a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha e a OCADAP, deram assistência humanitária aos peregrinos de Fátima. Nos postos da Ordem de Malta,

estiveram a trabalhar um grupo de jovens alemães, pertencentes à mesma organização. Vieram de propósito para dar assistência aos peregrinos de Fátima. Ficaram edificados e impressionados com o testemunho de Fé penitencial da nossa gente. Uma das preocupações desta organização internacional é dar tanto quanto possível, assistência aos peregrinos, como estão a fazer noutros Santuários do mundo. Entretanto como o peregrinar a pé é uma das características do povo português, esta organização está a estruturar um plano de assistência mais adequada aos peregrinos de Fátima, centro das suas atenções.

A Região Militar Centro, prestou uma boa colaboração com a montagem de várias barracas ao longo de várias estradas, facilitando a dormida ao peregrino. Os jovens soldados e os seus responsáveis foram incansáveis. Aos Senhores, General da Região Centro e Oficiais Adjuntos, sinceros agradecimentos.

Para todos quantos trabalharam nas estradas, ao serviço dos Irmãos Peregrinos, pedimos uma Bênção particular de Nossa Senhora.

GRAÇAS + GRAÇAS + GRAÇAS + GRAÇAS

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima:

Aldina Cirne, Bandeira — Avanca, Estarreja: duas promessas», I. Marques Morgado — Entre Serras, Mouriscas: «Foi no dia 13/Maio/79... quando pela TV ouvia a transmissão de Fátima. Nesse instante alguma coisa de estranho se passou comigo... quando então eu meditei nessa coisa horrível que é viver em pecado dia a dia. Então eu pensei que a minha

vida tinha de ser outra, tinha de a modificar...» João — Pevidem; Rosa do Carmo Oliveira — V. F. Xira; M. Lourdes Baptista, Lisboa; Isaura C. D. Gabriel — Meumães, Resende; Francisco A. Gil, agradece com 2 litros de azeite uma graça recebida; «Fui vítima de uma doença quase implacável, que não costuma perdoar e para a qual a Ciência se tem mostrado impotente. E, para que conste, peço que esta graça que me foi concedida seja publicada. Não é sob

pretextos vãos ou de mera vaidade que peço esta publicação. É sim com o único intento de poder contribuir, dentro das minhas possibilidades, para uma mais ampla divulgação do culto de Nossa Senhora. E como eu recorri e fui atendida, que outros que também necessitem do amparo e bênçãos de Nossa Senhora, a invoquem e A chamem nos seus momentos de necessidade». Maria de J. L. P. Falcão, de Arcos de Valdevez, juntando valioso cheque.